

# ONTOLOGIA DO COMUM: A CIDADANIA NAS ESCRITAS POLÍTICAS E POÉTICAS DE SI E DO MUNDO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0<sup>a</sup> edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

UFF); Pablo Rodrigues Alves (Aluno do curso de graduação em Psicologia da<sup>1</sup>, UFF); Ana Clara Cruz Lopes (Aluna do curso de graduação em Psicologia da<sup>2</sup>, UFF); Márcia Cristina de Oliveira Ramos (Aluna do curso de graduação em Psicologia da<sup>3</sup>, UFF); Mariana Porto da Silva Cordeiro Fernandes (Aluna do curso de graduação em Psicologia da<sup>4</sup>, UFF); Nuno Lomardo Carneiro da Silva (Aluno do curso de graduação em Psicologia da<sup>5</sup>, UFF); Waldenilson Teixeira Ramos (Aluno do curso de graduação em Psicologia da<sup>6</sup>

## RESUMO

**Modalidade:** Roda de conversa (RC) **Eixo temático:** 5. Psicologia Social Crítica, Política e Democracia A pesquisa “Políticas e poéticas da transmissibilidade em Psicologia Social”, realizada na Universidade Federal Fluminense, debruça suas investigações diante das mais diversas violências presentes no nosso cenário atual - no qual está inscrito o estilo de vida neoliberal. A partir de um diálogo entre a literatura e as obras de filósofos como Michel Foucault e a “escrita de si”, Walter Benjamin e a “escrita anti-autobiográfica” e Gilles Deleuze e a “Crítica e clínica”, busca-se refletir a escrita como um potente instrumento de expressão da multiplicidade, ou seja, para além de uma simples função comunicativa. Dessa forma, junto ao encontro da Psicologia Social nos campos da memória e da produção de narrativas, a escrita se torna também uma potente ferramenta de resistência e de superação das mais diversas situações hodiernas de exclusão social, política e de direitos. Em um dos nossos extratos, constatamos que pensar narrativas no qual o autor escreve sobre si e - concomitantemente - expressa o coletivo, evidencia importantes processos nas políticas de transmissibilidades. Com Julián Fuks, percebemos que a rememoração também acaba tendo um grande esforço poético e político, uma vez que ela se forma em torno das imagens de si e do mundo - onde o passado é uma imagem que emerge e se reconecta naquele presente. Desse modo, sob uma ética de conexão, a transmissibilidade assume também uma natureza clínica-política, uma vez que efetiva uma ontologia que perpetua as histórias em comum, que torna público as memórias silenciadas e que perpassa a tecnologia da escrita enquanto processo de subjetivação. Sob tal perspectiva, a rememoração não assume apenas um aspecto de cultivo dentro da escrita, mas também um grande trabalho estético e político - possibilitando um certo direcionamento sob a nossa alteridade. Por conta disso, a escrita e a literatura assumem um forte caráter de resistência, uma vez que podem acolher as histórias marginalizadas e também promover um agenciamento consigo e com os outros - um *ethos*. Além disso, utilizando-se politicamente da memória de sofrimento, a escrita assume também o processo de cura, já que torna possível um campo de conexão entre as gerações atuais e as passadas - promovendo, assim, cidadania e a preservação da nossa democracia. Portanto, a literatura se apresenta como uma potente ferramenta ética-estética-poética-política, tanto teoricamente quanto metodologicamente, junto a esta expressão da multiplicidade que se manifesta no comum. Com isso, evidenciando a máquina política em vigor que está aliada ao estilo de vida neoliberal - e os compromissos políticos da Psicologia, confeccionamos este trabalho como ato de resistência em disputa. Para tanto, nos interessa a escrita enquanto esse procedimento de resistência, para que possa haver, deste modo, a possibilidade de outras formas de persistir e existir coletivamente - com emancipação e protagonismo social. Logo, promovendo meios de reconstrução tanto desse nosso passado que não tem reconhecimento, quanto desse nosso presente que está permeado por facismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** escritas de si, ética, ontologia do comum

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, anaccil@id.uff.br

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, marcia\_ramos@id.uff.br

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br

<sup>5</sup> Universidade Federal Fluminense, nuno1cs@id.uff.br

<sup>6</sup> Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, anacci@id.uff.br

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, marcia\_ramos@id.uff.br

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br

<sup>5</sup> Universidade Federal Fluminense, nunoIcs@id.uff.br

<sup>6</sup> Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br